

EXTREMISMO IDEOLÓGICO E ATIVISMO POLÍTICO NO BRASIL RECENTE

Carla Fernanda Rosa (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednaldo Aparecido Ribeiro (Orientador), e-mail: cfernandarr@gmail.com, ednaldoribeiro@icloud.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá.

Área: Ciência Política – 70903000 – Comportamento Político.

Palavras-chave: Ativismo Político, Extremismo Ideológico, Atitudes Polarizadas.

Resumo

A pesquisa busca averiguar se o extremismo ideológico pode agir como impulsionador do ativismo político de protesto. O material empírico utilizado advém do Projeto de Opinião Pública da América Latina (LAPOP), edição nacional de 2019, sendo aplicadas técnicas de análise descritiva, bivariada e multivariada conduzidas no ambiente R de programação. Deste modo, a variável dependente selecionada foi o envolvimento dos indivíduos em protestos ou manifestações públicas e, como preditor principal, a medida de autoposicionamento ideológico na escala esquerda-direita. Os resultados indicam que, na presença de importantes controles apontados pela literatura, o extremismo ideológico não afeta a chance de envolvimento em protestos.

Introdução

As pesquisas relacionadas ao processo de polarização política no contexto brasileiro são escassas, sobre esse processo também não há consenso entre o grupo nacional de cientistas políticos (Borges e Vidigal, 2018). As análises de seus efeitos são ainda mais raras, o que faz com que este estudo seja inédito na agenda de pesquisas nacionais na área de comportamento político.

O propósito desta investigação foi examinar se no cenário nacional, especificamente no ano de 2019, o extremismo ideológico afetou os níveis de ativismo do cidadão brasileiro em protestos e manifestações, classificadas pela literatura como modalidades contestatórias (Norris, 2007). O preditor escolhido foi o autoposicionamento dos indivíduos na escala ideológica, que vai da esquerda para a direita. Ainda que a aplicabilidade desta medida, em nosso contexto, seja discutível (Silva, 2017), esperamos que o teste envolvendo essa variável clássica nas pesquisas da área de comportamento político represente o passo inicial para identificar os efeitos da polarização ideológica no Brasil.

Materiais e métodos

O material empírico é fornecido pelo Projeto de Opinião Pública da América Latina (LAPOP), cujo objetivo é medir valores, convicções, condutas e

condições socioeconômicas dos indivíduos, usando amostras probabilísticas nacionais. Nosso intuito principal foi mensurar o envolvimento dos cidadãos nas manifestações públicas, correlacionando-as aos níveis ideológicos extremados (esquerda-direita), para assim verificar a base do comportamento político da população nacional. Em razão da natureza da variável dependente sugerida, foram propostos modelos logísticos binários de regressão, contendo, para além da nossa variável independente principal, alguns controles apontados como relevantes pela literatura revisada, baseando-se no Modelo de Voluntarismo Cívico (MVC), foram selecionados: sexo, idade, anos de escolaridade, interesse por política e participação em reuniões partidárias ou em movimentos políticos.

Resultados e Discussão

Para analisar o posicionamento ideológico dos indivíduos, selecionamos a questão referente a escala entre esquerda e direita, na qual o número 1 significa “esquerda” e o 10 significa “direita”, sendo considerado extrema esquerda (1), esquerda (2,3 e 4), centro (5 e 6), direita (7, 8 e 9), e extrema direita (10). A partir da distribuição da escala identificamos que há mais brasileiros que simpatizam com o centro, 26.1%, seguido pelos identificados com a direita em 22.4%, a esquerda em 18.2%, a extrema direita em 16.2%, por fim, a extrema-esquerda em 9.3%.

Em relação a variável dependente, constatamos que 10.2% dos brasileiros participaram da política pautando-se em formas contestatórias de ação, e 89.6% não se envolveram nesse tipo de ação, sendo nítido que a participação popular por meio de manifestações ou protestos públicos foi bem baixa em 2019.

A partir da análise bivariada, foi observado que os mais participativos em manifestações ou protestos públicos enquadram-se no centro do espectro político em 25.3%, seguido pela direita em 23.2%, em terceiro lugar pelos simpatizantes da extrema direita 22.6%, a esquerda em 19.1% e por último a extrema esquerda em 9.5%.

A Tabela 1 demonstra os resultados da regressão logística binária, indicando o nível de relacionamento estatístico entre os indivíduos que participaram ativamente de manifestações ou protestos públicos, juntamente com a variável dependente (ideologia), as variáveis relacionadas ao MVC e as sociodemográficas. Os resultados não indicam significância estatística entre nenhuma das categorias propostas no modelo abaixo, isto é, ao menos na companhia de relevantes controles apresentados pela literatura, o extremismo ideológico não afeta a probabilidade de envolvimento em manifestações ou protestos.

Tabela 1 – Teste de Associação entre Participação Contestatória, Escala de Extremismo Ideológico e as Variáveis de Controle

<i>Predictors</i>	<i>Odds Ratios Estimative</i>
-------------------	-----------------------------------

Intercept	2.12
	Ref
Extrema Esquerda (1]	
	0.76
Esquerda (2,3 e 4]	(0.62)
	0.83
Centro (5 e 6]	(0.70)
	0.45
Direita (7,8 e 9]	(0.12)
	0.64
Extrema direita (10]	(0.43)
Sexo	0.86
	(0.63)
Idade	0.99
	(0.57)
Anos de Escolaridade	1.16***
	(0.03)
Interesse por política	0.52***
	(0.07)
Participação em Reuniões Partidárias e de Movimentos Políticos	0.51***
	(0.02)
Observation	829
R2 Tjur	0.1707994
Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1	

Fonte: LAPOP, 2019.

Observando a tabela 1, percebe-se que após a variável de referência “extrema-esquerda” é mostrado a razão de chance juntamente com a margem de erro de cada variável de forma isolada, ao fim da tabela, vemos o nível de significância entre elas, a partir dos dados destacados acima, é

perceptível que não há associação estatística entre nenhuma das variáveis selecionadas. Portanto, afirma-se que no ano de 2019, a participação contestatória não esteve relacionada aos indivíduos que se posicionaram nos extremos ideológicos, nem vinculou-se a questões sócio-demográficas, e relativas ao Modelo de Voluntarismo Cívico.

Conclusões

Como resultado, nossos dados apontam que não há relacionamento estatístico entre participação contestatória e extremismo ideológico, de todo modo, destacamos a relevância de observar os fenômenos vinculados a polarização, ao extremismo ideológico e ao posicionamento político individual, visto que incidem sobre o indivíduo, a política e ao corpo coletivo. Salientamos também a necessidade de mais investigações científicas associadas a polarização, posto que é um objeto de estudo com conclusões heterogêneas entre os pesquisadores e pouco explorado dentro da ciência política nacional.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá, por abrir portas para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica como este.

Ao CNPq/FA/UEM, por financiar as pesquisas.

Ao prof. Dr. Ednaldo Ribeiro, pelo apoio aplicado na realização deste projeto.

Referências

BORGES, A.; VIDIGAL, R. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. Opinião Pública, vol. 24, n. 1, p. 53-89, 2018.

INGLEHART, R.; WELZEL, C. Modernização, mudança cultural e democracia: a sequência do desenvolvimento humano. São Paulo: Francis, 2009.

NORRIS, P. Political activism: new challenges, new opportunities. In: BOIX & STOKES, D. The oxford handbook of comparative politics. Oxford: Oxford University Press, p. 628- 652, 2007.

SILVA, T. Para além de esquerda e direita: a multidimensionalidade das crenças no Brasil contemporâneo (1989-2014). Tese (Doutorado) defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Instituto de Política da Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

VERBA S.; SCHLOZMAN K. L.; BRADY H.E. Voice and Equality: civic voluntarism in American politics. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995.